

Senhor Cardeal Secretário de Estado de Sua Santidade

Eminência Reverendíssima

Há quase oito anos que a nossa querida terra de Timor tem vindo a passar uma provação crudelíssima sem precedentes em toda a sua história com reflexos igualmente muito dolorosos no desenvolvimento do cristianismo do seu povo e da Igreja Católica. O povo de Timor, conhecido no passado como povo cristão e católico, caiu numa fase de decadência religiosa onde factores estranhos e diversos determinaram poderosamente o declínio no desenvolvimento e expansão do catolicismo, com a conseqüente proliferação imposta de outras seitas religiosas em concorrência e desafio aberto à Religião Católica. Uma guerra cruel, uma guerra injusta, uma guerra de extermínio veio subverter e destruir tudo, com profundas implicações na sociedade timorense e na vida religiosa do seu povo já tão duramente martirizado.

Os signatários, por si próprios e em nome de todos os seus irmãos na Fé sobreviventes desta guerra e espalhados em todo o território, nas montanhas e nas vilas, têm a certeza de que Sua Santidade o Papa, Nosso Pai Comum na Fé, tem vindo a acompanhar com especial solicitude paternal, com singular preocupação e com o coração dorido o desenrolar e a evolução dos acontecimentos, em todos os campos e em todos os aspectos, nesta nossa querida e mártir terra de Timor. Essa certeza dão-no-la os ingentes esforços desenvolvidos por Sua Santidade, com intervenções sempre oportunas, em defesa da justiça e do direito e para a normalização de situações em diversas partes do Mundo, nomeadamente como no caso da Polónia e outros países da Europa Oriental, da China, dos países latinos da América Central e como no caso do incidente das ilhas Falkland que opôs entre si a Inglaterra e a Argentina.

A monstruosidade do drama de Timor tem sido difundida largamente, em todos os seus aspectos e implicações, nos meios internacionais através da imprensa e dos outros meios de comunicação social. Porém, é com o mais profundo pesar que os signatários em nome de todos os seus irmãos na Fé que se encontram nas vilas e nas montanhas manifestam a Sua Santidade, Nosso Pai Comum, a sua grande amargura pelo completo silêncio que a Santa Sé tem mantido, ao longo destes quase oito anos, relativamente a tal situação. Fosse tomada ao menos no aspecto humanitário alguma diligência a respeito deste povo sofredor e mártir!...

Como fiel representante de Sua Santidade na chefia e governação da Igreja

Católica em Timor, tem vindo Sua Excelência Reverendíssima o Monsenhor D. Martinho da Costa Lopes a acompanhar também dia-a-dia, até ao momento presente, os sofrimentos deste bom Povo e a sofrer com ele, não se poupando a esforços para a salvaguarda e revitalização dos princípios religiosos da sua vida e para a defesa dos primordiais valores da dignidade humana, nesta hora crucial em que todos os nossos inimigos estão cada vez mais a<sup>33</sup>gançados e empenhados em manobras maquiavélicas para a nossa destruição total. A grande e constante preocupação do nosso grande Prelado tem sido sempre a consecução de uma situação indispensável solidamente assente na paz e na justiça e com respeito pelos direitos da pessoa humana internacionalmente reconhecidos e consagrados.

Os signatários bem como os seus irmãos na Fé espalhados por todos os pontos do território acompanham e dão testemunho do labor profícuo e bom combate do seu querido Prelado, que com uma determinação e firmeza dificilmente igualáveis ou superáveis traduzidas em actuações justas, eficientes e sempre oportunas, tem vindo a denunciar todos os males e desvios e a defender os interesses conjugados da Igreja Católica e do Povo de Timor.

Ultimamente, porém, certo sentimento de inquietação e amargura resultante da onda de propaganda sobre a substituição do nosso bom Prelado - fruto de manobras dos nossos inimigos junto de alguns meios políticos e diplomáticos internacionais -, tem invadido a Cristandade de Timor. Por isso e porque se trata de uma figura eclesiástica com dotes providenciais mais que evidentes para continuar a responder em pleno e a contento às exigências e necessidades do momento actual, os signatários, em seu nome pessoal e interpretando a vontade e o sentir de todos os seus irmãos na Fé espalhados no território, nas vilas e nas montanhas, do fundo do coração solicitam a Sua Santidade o Vigário de Cristo a continuação de Sua Excelência Reverendíssima o Monsenhor D. Martinho da Costa Lopes como Administrador Apostólico da Diocese de Díli.

Os mesmos manifestam a Vossa Eminência, Senhor Cardeal, que, se não fossem os condicionalismos e implicações criadas por esta guerra interminável, atrever-se-iam mesmo a solicitar a escolha e nomeação do Monsenhor D. Martinho da Costa Lopes para Bispo residencial da sua Diocese.

A terminar, os signatários muito humildemente suplicam ao Senhor Todo-Poderoso que ilumine abundantemente Sua Santidade o Vigário de Cristo na grandiosa e espinhosa missão do Seu Múnus Apostólico e que coroe de êxitos todos os Seus esforços em prol dos humildes e oprimidos.

Com sentimentos de dedicação filial e total submissão a Sua Santidade os signatários imploram a Sua Santa Bênção.

De Vossa Eminência Reverendíssima  
servos humílimos em Cristo,